

Filosofia política moderna: Maquiavel

Dudu
Filosofia

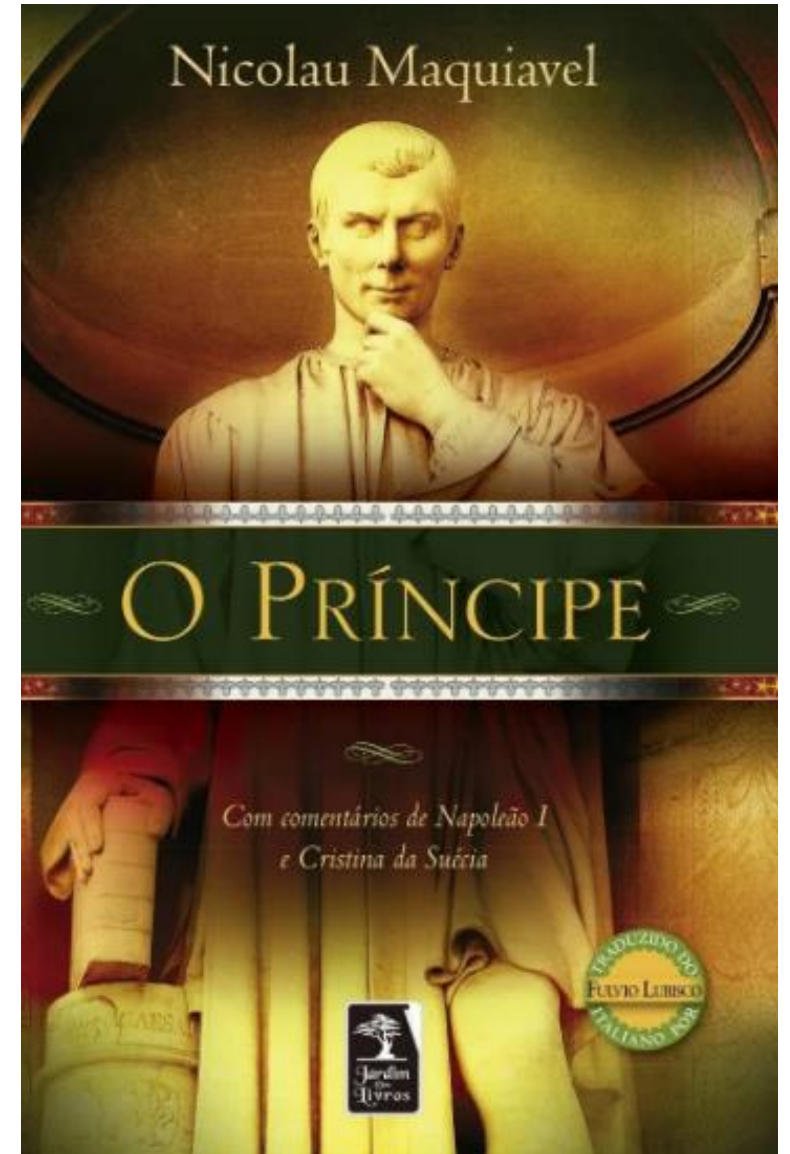
Filosofia política:

- ➔ Debate político volta a ter força no contexto de formação dos Estados Nacionais Modernos
- ➔ Filosofia política moderna: Nicolau Maquiavel (1469-1527)
- ➔ Inserido no contexto de disputas políticas da República de Florença



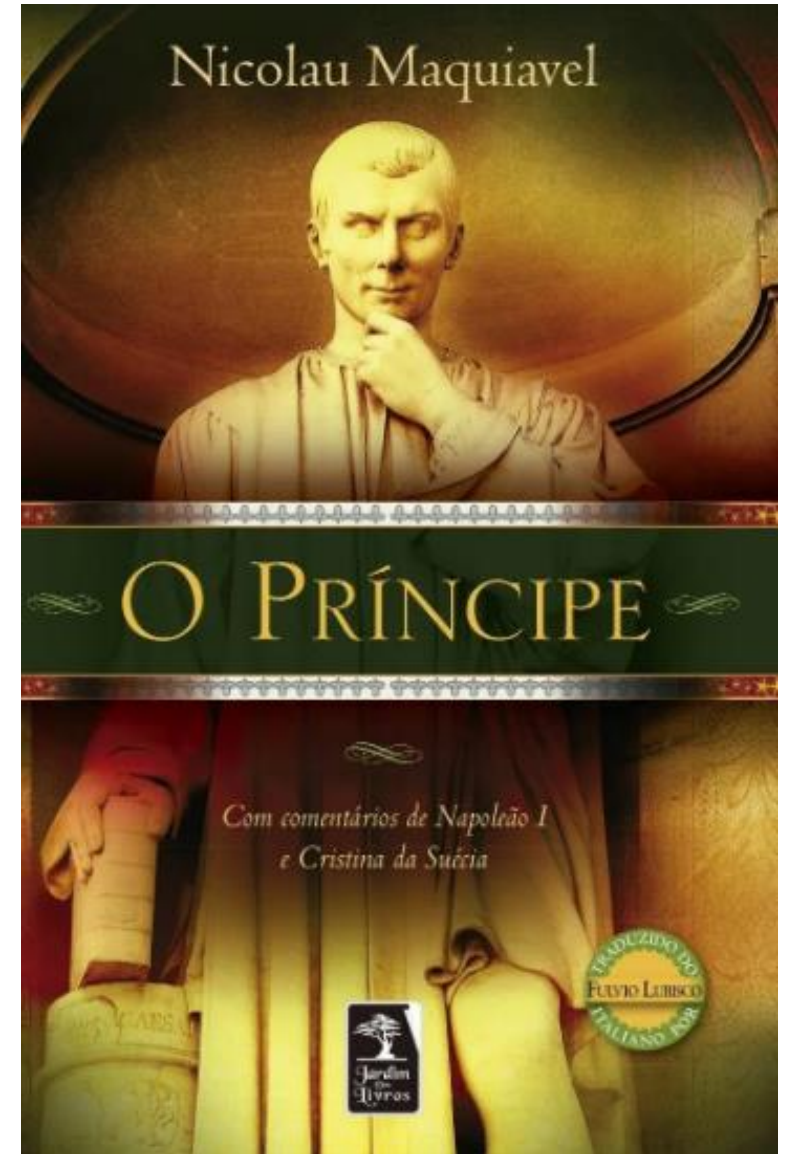
Realismo político:

- ➔ Propósito da política é o exercício do poder
- ➔ Desvincula a moralidade cristã do poder estatal
- ➔ Realismo político: política pautada em experiências históricas



Natureza humana e política:

- ➔ Seres humanos não politicamente ingratos, caprichosos e ambiciosos
- ➔ O governante não pode contar com a lealdade e honestidade dos cidadãos/súditos
- ➔ O que confere estabilidade ao poder político é o temor



Exercício:

Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. O príncipe. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

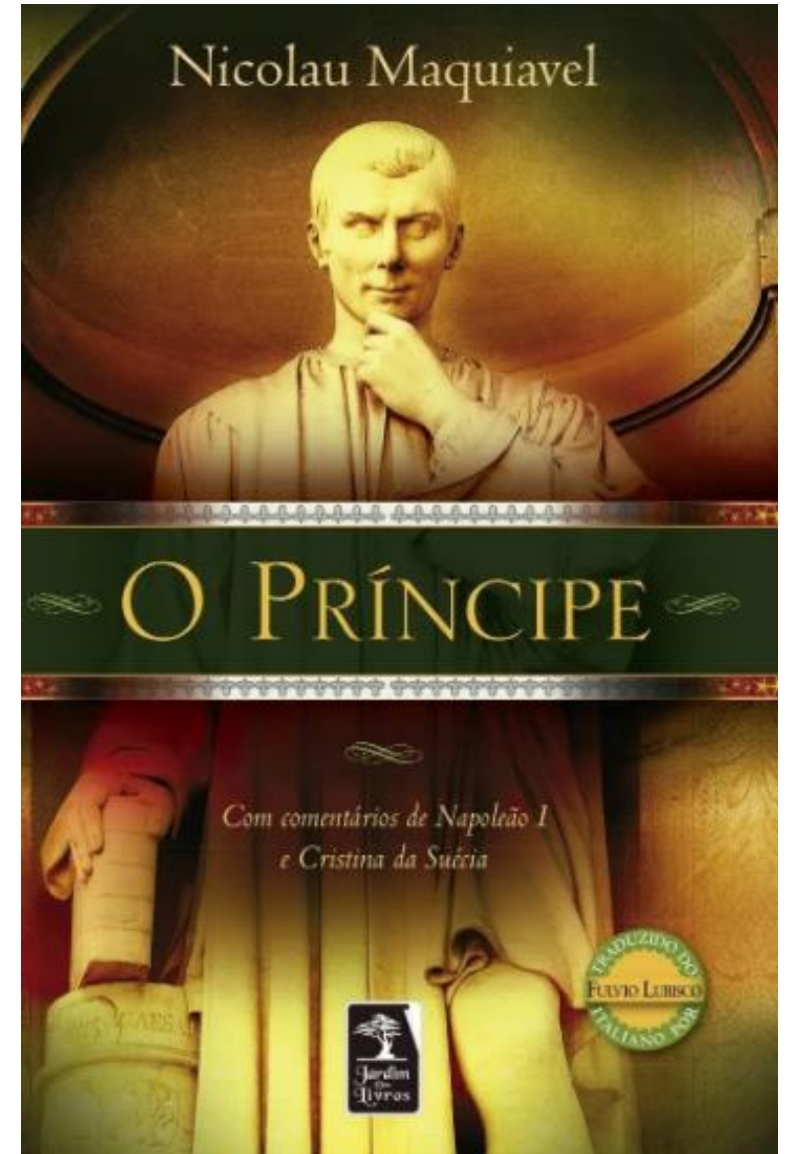
Exercício:

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

- a) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- b) possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- c) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- d) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.

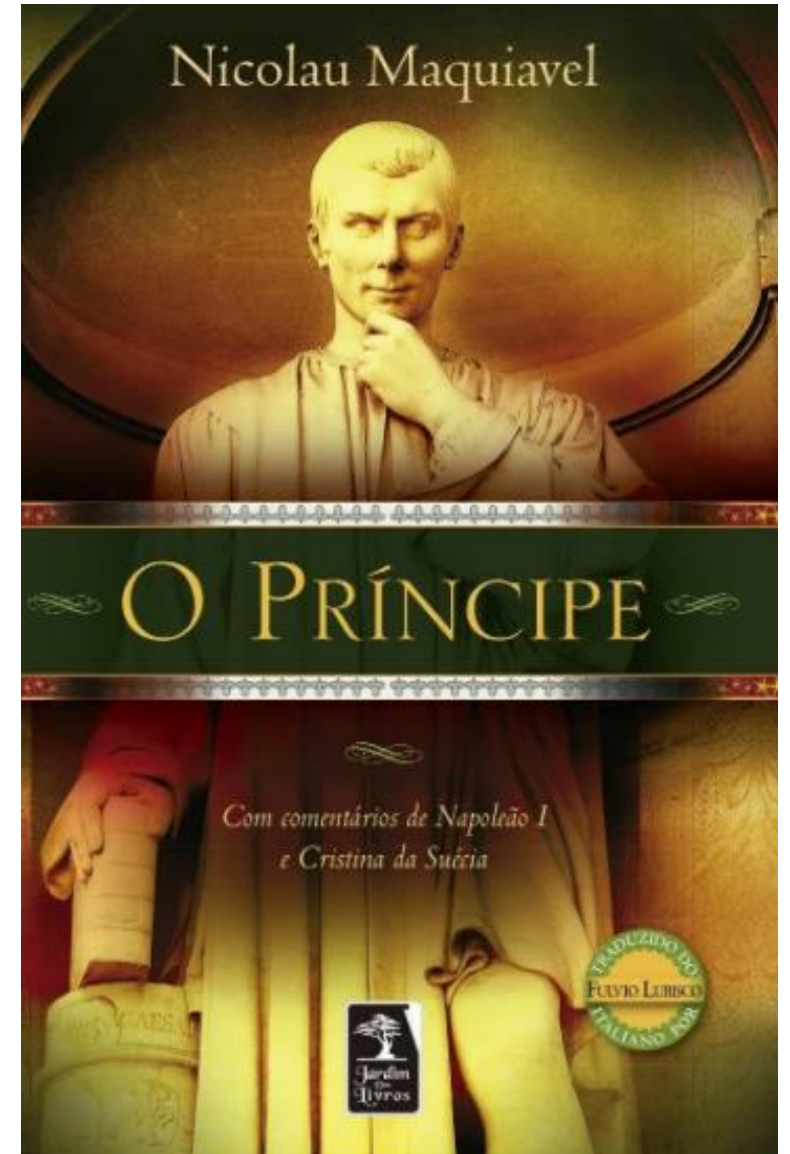
Virtú e fortuna:

- ➔ Virtú: conquista e preservação do poder governamental
- ➔ Fortuna: o inevitável, a fatalidade, para além do desejo humano
- ➔ Condutas pertinentes às necessidades circunstanciais



Os fins justificam os meios?

- ➔ Justifica-se a crueldade se as circunstâncias a exigem
- ➔ Não há necessidade de cumprir uma promessa, se essa não for favorável ao exercício do poder
- ➔ Da estabilidade do poder estatal, decorre o bem público



Exercício:

Quanto seja louvável a um príncipe manter a fé, aparentar virtudes e viver com integridade, não com astúcia, todos o compreendem; contudo, observa-se, pela experiência, em nossos tempos, que houve príncipes que fizeram grandes coisas, mas em pouca conta tiveram a palavra dada, e souberam, pela astúcia, transtornar a cabeça dos homens, superando, enfim, os que foram leais (...). Um príncipe prudente não pode nem deve guardar a palavra dada quando isso se lhe torne prejudicial e quando as causas que o determinaram cessem de existir.

(Nicolau Maquiavel, O Príncipe. São Paulo: Nova Cultural, 1997, p.

Exercício:

A partir desse excerto da obra, publicada em 1513, é correto afirmar que:

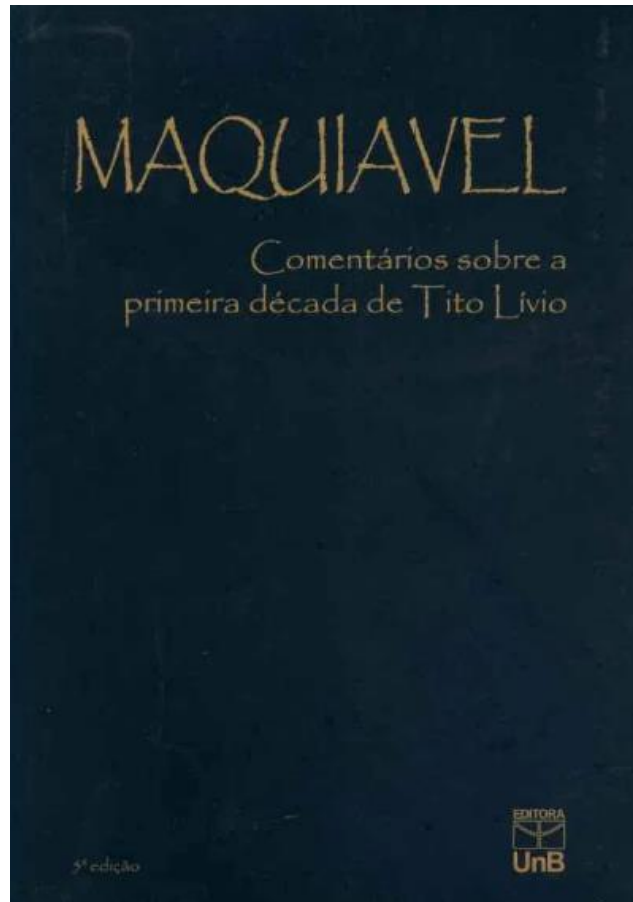
- a) O jogo das aparências e a lógica da força são algumas das principais artimanhas da política moderna explicitadas por Maquiavel.
- b) A prudência, para ser vista como uma virtude, não depende dos resultados, mas de estar de acordo com os princípios da fé.

Exercício:

- c) Os princípios e não os resultados é que definem o julgamento que as pessoas fazem do governante, por isso é louvável a integridade do príncipe.
- d) A questão da manutenção do poder é o principal desafio ao príncipe e, por isso, ele não precisa cumprir a palavra dada, desde que autorizado pela Igreja.

Forma de governo:

➔ República permite um comprometimento maior dos cidadãos



Exercícios
